

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

ALEXSSANDRO FURTADO

A SEXUALIDADE E A DIVERSIDADE NO ENSINO MÉDIO

LAGES

2018

ALEXSSANDRO FURTADO

A SEXUALIDADE E A DIVERSIDADE NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Mareli Eliane Graupe²–PPGE/ UNIPLAC

Linha de pesquisa: Educação ,Cultura,e Políticas Públicas

LAGES

2018

RESUMO

Este trabalho aborda o tema sexualidade e gênero na escola. Foi realizada uma discussão com alunas/os do Ensino sobre situações cotidianas de práticas discriminatórias e preconceitos de gênero. O estudo foi realizado em uma escola de educação básica, rede pública no Município de Bom Jardim da Serra Estado de Santa Catarina. O seu objetivo principal foi de problematizar situações de exclusão e preconceitos presentes na vida escolar das/dos alunos. Englobando o papel social do heterossexual, gays, transexuais entre outros. Também foi abordado sobre o respeito por si e pelo outro, as discriminações atribuídas e vivenciadas em seus relacionamentos familiares. Mas que ação deve-se buscar para mudar esta realidade em nossas escolas e no meio social em que estamos inseridas/os? Os dados da pesquisa apontam que o preconceito ainda existe sim ,é mascarado pelas pessoas, elas convivem em grupos toleram mas não aceitam por sua totalidade , o fato de pessoas do mesmo gênero terem uma vida a dois em um convívio social ou de parceria conjugal. Tais pensamentos são reflexão de uma era machista, na qual fomos criados e obrigados a entender os pensamentos históricos repassados de geração em geração há muito preconceito em relação a comunidade LGBT. Buscar recursos é um desafio fundamental para a mudança e consciência de nossos jovens e adolescentes para que possam aceitar, respeitar, repensar e entender o outro como individuo e suas diferenças de gênero .

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Preconceito; Discriminação; Ensino Médio.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 TÍTULO.....	5
1.2 Pesquisadores.....	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo.....	5
1.5 Período de execução.....	5
4 RESULTADOS	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	20

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1- O Biscoito Sexual.....	7
IMAGEM 2- FIGURA: PAULO.....	9
IMAGEM 3- Identidade de gênero.....	12
IMAGEM 4- HM.....	15

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 SEXUALIDADE E A DIVERSIDADE DE GÊNERO

1.2 Pesquisador

Pós-Graduando: Alexssandro Furtado

Orientadora: Mareli Eliane Graupe² –PPGE/ UNIPLAC

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Escola Básica Adolfo José Martins

1.4 Público-alvo

Adolescentes de Ensino Médio

1.5 Período de execução

Agosto de 2018 e término no mês de setembro.

1.6 Objetivos da proposta

Aprofundar o debate sobre sexualidade e gênero contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa de qualidade, apresentando situações de preconceito e discriminação de gêneros no ambiente escolar.

2 JUSTIFICATIVA

A escola, em sua função social, caracteriza-se como um espaço democrático que deve oportunizar a discussão de questões sociais e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, faz-se necessário que professor (a) traga informações e contextualize-as, além de contribuir, oferecendo caminhos para que o (a) discente adquira mais conhecimentos. É também um ambiente de sociabilidade entre as crianças adolescentes e jovens, o que acarreta na difusão sociocultural, incluindo as relações de gênero.

A pesquisa - ação tem como objetivo contribuir para a reflexão e discussão acerca das questões relacionadas ao tema sexualidade e gêneros, ultrapassando a visão biologistica e muitas vezes, higienista que permeiam os trabalhos de Educação Sexual, tentando, amenizar e quem sabe, romper conceitos errôneos, mitos, tabus e preconceitos que permeiam os discursos dos (as) estudantes, fruto da história e cultura da nossa sociedade.

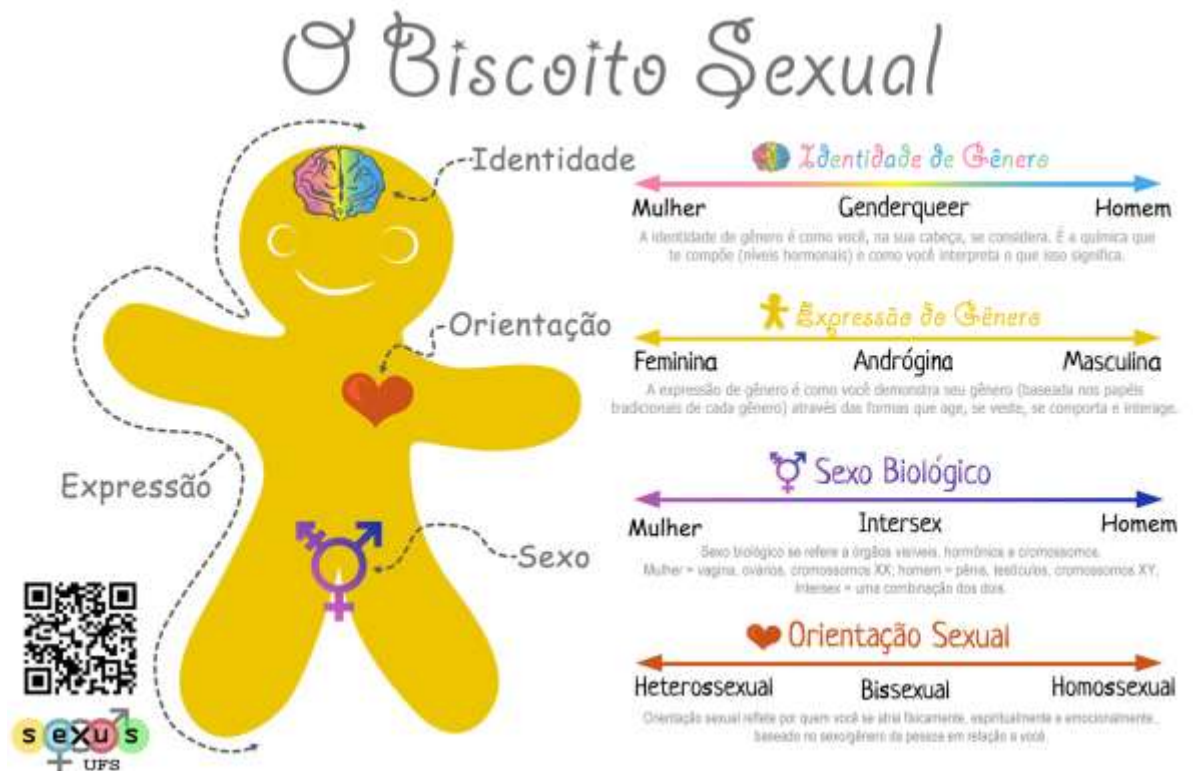
O que é Identidade de Gênero?

É a forma como as pessoas se identificam ou se sentem para si e para as demais pessoas como feminino ou masculino, ou uma mistura, de sexo biológico, ou da orientação sexual. Heterossexual homossexual, bissexual. É a figura como nos visualizamos a nós mesmo já que desejamos que os outros nos reconheçam. A forma como agimos (estilo de ser), O tipo de nos vestimos, andamos, falamos (A linguagem que empregamos).

A predileção de gênero é frequentemente confundida com a orientação sexual. É muito genérico as pessoas transformistas serem consideradas como homossexuais, pois, as circunstâncias dessas pessoas portarem, em seus corpos, uma ação mais femininas, a grande maioria das pessoas acham que travestis se sente, atraída por homens. Na realidade, também pode se sentir atraída tanto por homens, quanto por mulheres. Ser travesti não determina a orientação do desejo da pessoa.

É importante ressaltar que travesti como adjetivamos não são encontradas em todas as partes do mundo. Em outras nações, travestis, recebem outros prenomes. Existem casos de países que se identificam nas travestis e atribuem a seres divinas, sendo consideradas deusas ou, ainda, portadores de boa sorte e bênçãos.

Também, além do (a) travesti, as pessoas transexuais que são pessoas que não identificam com seu, corpo biológico que tem, são pessoas que se diferencia á um determinado gênero, mas o seu corpo é, biologicamente, do sexo oposto. Pessoas que, geralmente, buscam recursos cirúrgicos para seus corpos, para tender do sexo que se deseja ou alto reconhecem. Para a cultura, especialmente da medicina, são vistas como pessoas com transtorno de identidade de gênero, portando, necessitam de tratamentos para adequar as características anatômicas ao sexo com a qual a pessoa se reconhece por meio de tratamentos terapias e intervenções cirúrgicas, psicológicas, e hormonais.



Fonte: Silva, 2017.

O Significado de LGBT?

Atualmente o termo **LGBT** é utilizado, para representar o grande grupo de pessoas que convivem em busca de direitos humanos iguais perante a sociedade as siglas a seguir representam cada grupo e sua finalidade em : bissexuais, travestis transsexuais lésbicas, gay, bissexuais,. O termo foi aprovado em nosso país no ano de 2008 em uma reunião nacional para debater os direitos humanos e políticas públicas de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais.

Grande grupo: **Arco-íris**

Pansexual: É a atração sexual ou romântica por qualquer sexo ou identidade de gênero.

Aliado: São pessoas que se consideram parceiras da comunidade LGBTQ+.

Assexual: É a falta de atração sexual, ou falta de interesse em atividades sexuais—pode ser considerado a “falta” de orientação sexual.

Intersex: É uma variação de características sexuais que incluem cromossomos ou órgãos genitais que não permitem que a pessoa seja distintamente identificada como masculino ou feminino.

Questionando: Pessoas que ainda não encontraram seu gênero ou orientação sexual—estão no processo de questionamento, ainda incertos sobre sua identidade.

Queer: Pode ser considerado um termo “guarda-chuva”, englobando minorias sexuais e de gênero que não são heterossexuais ou cisgênero.

Transsexual: . São pessoas que se identificam com um sexo diferente do seu nascimento. Por exemplo: uma pessoa que nasceu homem, mas se identifica como mulher, é uma mulher transgênero

Lésbica: Mulheres que sentem atração romântica ou sexual por outras mulheres.

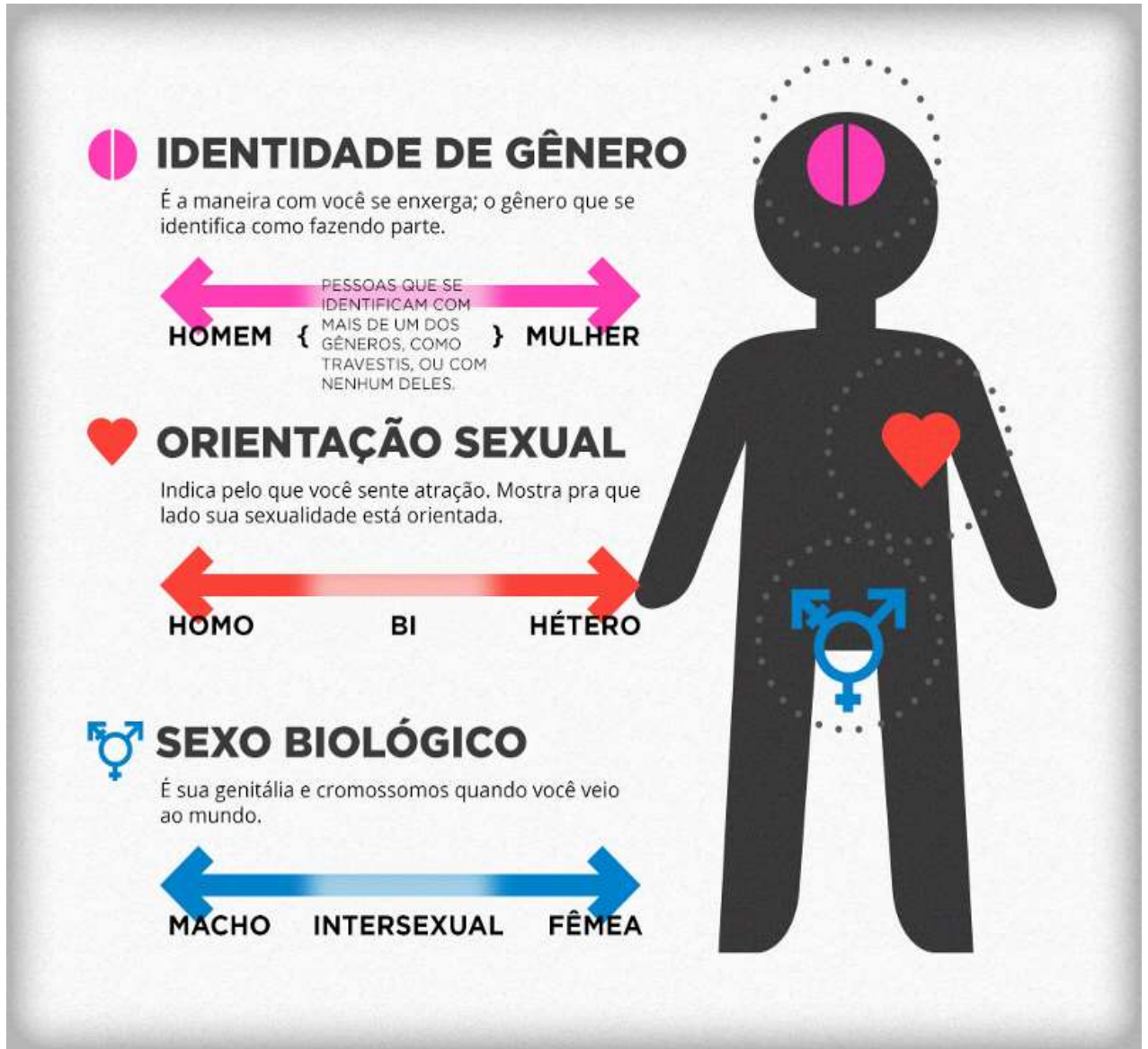
Gay: Homens que sentem atração romântica ou sexual por homens. O termo também pode ser utilizado para mulheres homossexuais.

Bissexual: Pessoas que sentem atração (afetiva ou sexual) por ambos os sexos.

Transgênero: Pessoas que não se identificam com seu sexo biológico e estão em trânsito entre gêneros.

de acordo com critérios próprios, como por exemplo: GLBT, GLTB, LGTTB, LGBT, etc... Todas elas referem-se às mesmas pessoas. Vale ressaltar que quando na sigla aparece apenas um “T” é por que esta se refere a transgêneros, de forma geral.

02 FIGURA: PAULO



A diferença entre sexo, identidade de gênero e orientação sexual.

As naturezas das ciências humanas passaram a ser mais prestigiadas e o ser humano tornou-se instrumento de pesquisa. Sexo, gênero e orientação sexual fizeram mais sentido nesse contexto de identidade cultural e condição humana.

O movimento de liberdade sexual, iniciado no século XX, onde o sexo feminino passou a ter seus direitos igualitários perante a sociedade machista passaram a ter direitos sobre o próprio corpo, como se descobrir fisicamente e mentalmente. Novos saberes passaram a ser abordadas nas ciências, exemplo a transexualidade a bissexualidade homossexualidade e neste sentido é necessário debater, discutir esses temas porque muitas pessoas na sociedade não aceitam a diversidade sexual, ou seja, consideram como padrão a heterossexualidade.

A sexualidade é demasiadamente diferente de sexo, é diferente de identidade de gênero, que implica na divergências de noção de orientação sexual. Não devem ser usados como sinônimos e devem ser entendidos em sua complexidade e singularidade na formação de cada ser humano

Sexo

Em contornos fácil, o sexo orgânico do ser humano é determinado pela combinação dos seus cromossomos com a sua natureza. No primeiro momento, isso deduz como você surgiu intersexual macho fêmea . “No caso dos intersexuais, a mudança se caracteriza pela indeterminação do sexo biológico, se pensado no binarismo “macho” e fêmea”.

Na intersexualidade pode se apresentar de diferentes formas , por conta de as gônadas apresentarem características intermediárias entre os dois sexos, ou o órgão genital não condizer com o tipo cromossômico.

Por “gênero”, eu me refiro ao discurso sobre a diferença dos sexos. Ele não remete apenas a ideias, mas também a instituições, a estruturas, a práticas cotidianas e a rituais, ou seja, a tudo aquilo que constitui as relações sociais. O discurso é um instrumento de organização do mundo, mesmo se ele não é anterior à organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primária, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é a causa originária a partir da qual a organização social poderia ter derivado; ela é mais uma estrutura social movediça que deve ser ela mesma analisada em seus diferentes contextos históricos (SCOTT, 1998: 15)

Pode-se avaliar que o sexo é biológico esta ligado através do órgão sexual, o gênero é social construído a partir das definições vivenciadas e a maneira de como o individuo se percebe, se observa no meio que vive . Lembrando que identidade de gênero não tem ligação com orientação sexual, pois a definição vem de encontro com a atração por algum ,alguns ou nem um gênero tais fatores confundem a forma como as pessoas visualizam pessoas de gêneros

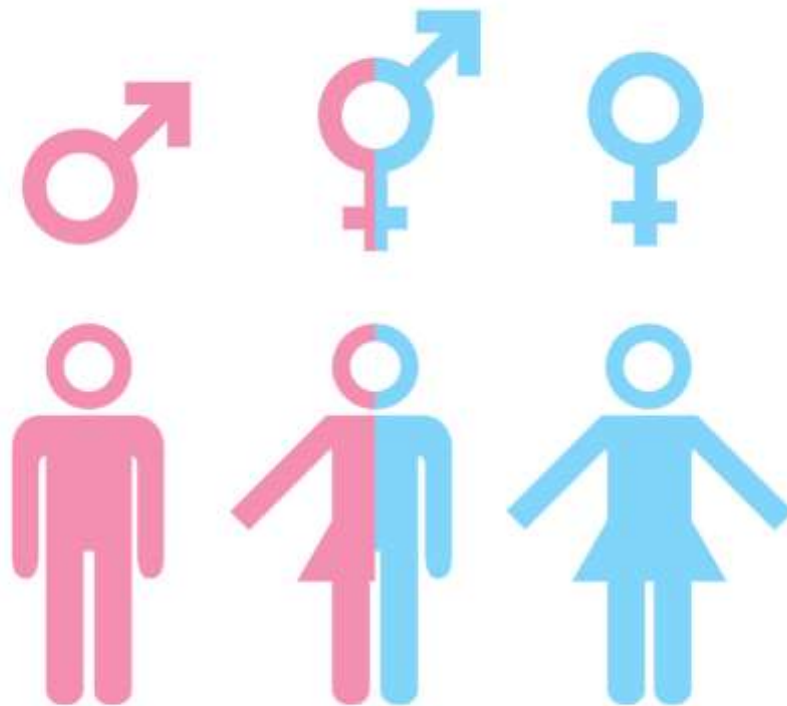
A ênfase colocada na "origem social das identidades subjetivas" não é gratuita. De fato, não existe uma determinação natural dos comportamentos de homens e de mulheres, apesar das inúmeras regras sociais calcadas numa suposta determinação biológica diferencial dos sexos usadas nos exemplos mais corriqueiros, como "mulher não pode levantar peso" ou "homem não tem jeito para cuidar de criança" (AUTOR, ano, p. P

John Money estudou sobre a diferença entre sexo biológico e gênero social em 1955.

O sexólogo John Money introduziu a distinção terminológica entre sexo biológico e gênero social em 1955. Antes de seu trabalho, era incomum usar a palavra "gênero" para se referir a qualquer coisa, exceto para se referir a categorias gramaticais.^{[1][2]} No entanto, o significado da palavra dado por Money não se generalizou até a década de 1970, quando as teorias feministas abraçaram o conceito da distinção entre o sexo biológico e a construção social de gênero. Hoje, a distinção é rigorosamente seguida em contextos, principalmente alguns nas ciências sociais^{[3][4]} e em documentos escritos pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Identidade de gênero

03 FIGURAS: Identidade de gênero



Fonte: <https://blog.livrariaflorence.com.br/identidade-de-genero-e-orientacao-sexual/>

Os últimos debates no parlamento, que superaram as informações ao gênero nas escolas, mostraram a falta de preparo e conhecimento das grandes massas políticas nos debates sobre o assunto. Essas pessoas não sabem diferenciar suas alusões sobre à identidade sexual, orientação sexual e gênero. Principalmente, não acreditam na realidade de categorias de gênero.

Segundo a autora Joan Scott;

Gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas.

Segundo Robert Connell (1995, p. 189), "no gênero, a prática social se dirige aos corpos". A palavra gênero aborda sobre como as características sexuais são entendidas e representadas na sociedade, e transformadas em práticas sociais e transformadas em processos históricos (CONNELL, 1995).

As filósofas como Simone de Beauvoir e Luce Irigaray metodizam o papel e a figura feminina na sociedade discussões essas que continuam, dando características indefinidas para o conceito de gênero. No centro das teorias feministas *Queer*, hoje em dia, o gênero é tido divisórias que na história social e cultural da construção, e assumido pelo meio de papéis, , costumes, gostos e ações que . E com isso, abriram portas para novos debates sobre a questão de gênero –representam. Judith Butler, filósofa aborda o assunto, ressaltando que gênero precisa ser reconhecido pelo indivíduo, mas isso não acontece num processo de escolha, e si "

“Paradoxalmente”, como diz Teresa de Lauretis (1994, p. 209), "a construção do gênero também se faz por meio de sua desconstrução". Ao aceitarmos que a construção do gênero é histórica e se faz incessantemente, estamos entendendo que as relações entre homens e mulheres, os discursos e as representações dessas relações estão em constante mudança. Isso supõe que as identidades de gênero estão continuamente se transformando. Sendo assim, é indispensável admitir que até mesmo as teorias e as práticas feministas — com suas críticas aos discursos sobre gênero e suas propostas de desconstrução — estão construindo gênero.

Orientação sexual

A orientação sexual, diz respeito da pessoa no sentido afetivo, sexual ou amoroso. Ou seja, ela sente atração por qual gênero/sexo?

Homossexuais: é atração afetiva e sexual por pessoas do mesmo gênero/sexo

Heterossexuais: é atração afetiva e sexual por pessoas do gênero/sexo oposto.

Bissexuais: atração afetiva e sexual por qualquer pessoa do binarismo de gênero: “homens” ou “mulheres”.

Assexuais: a assexualidade diz respeito às pessoas que não sentem atração por nenhum gênero. Mas vale ressaltar que ainda é uma “sexualidade” em construção.

Pansexuais: é a atração afetiva ou sexual que não depende de gênero ou sexo.



Identificar as discriminações de gênero como causas para processos de exclusão escolar. As pessoas que não se submetem aos padrões de feminilidades, masculinidades e orientações sexuais encarados como “normais”, a partir da ótica dos padrões sociais dominantes são reiteradamente expostas, no ambiente escolar, a violações de direitos, agressões físicas e verbais e discriminações de gênero. Suas diferenças convertem-se em reais desigualdades.

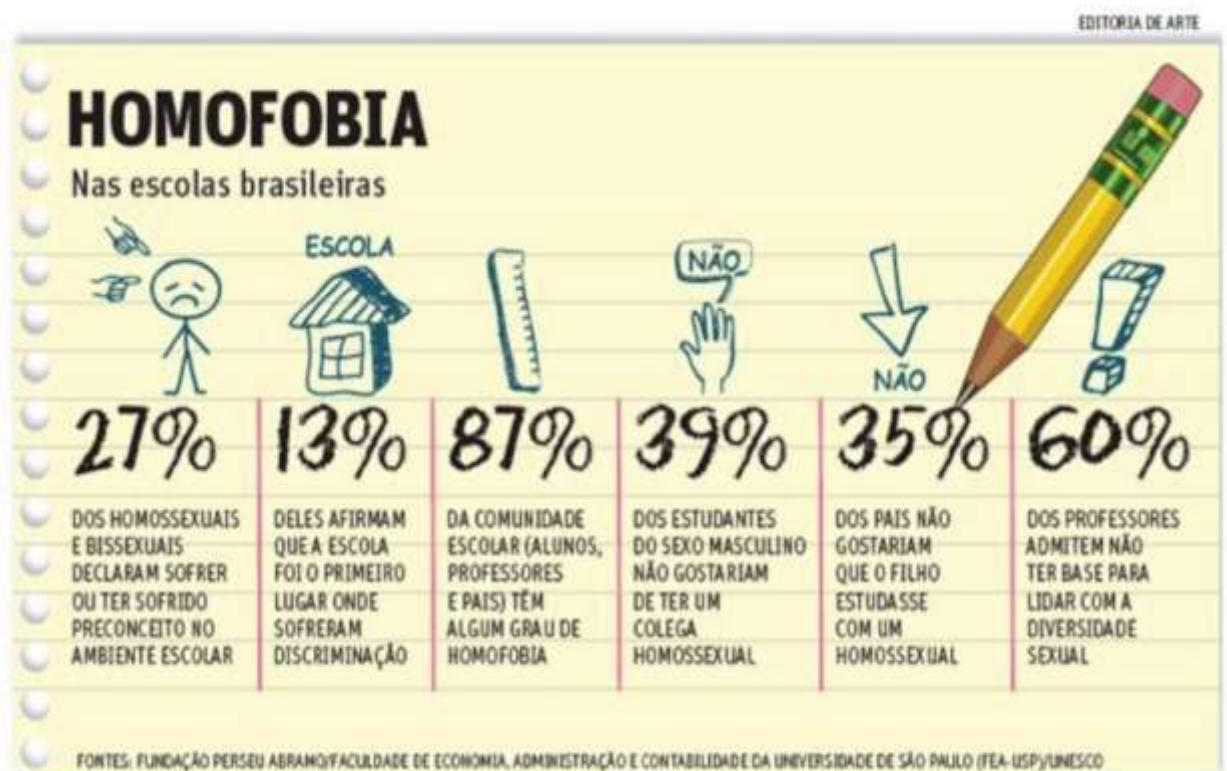
As relações contemporâneas, por outro lado, longe de ser o lugar da homogeneidade cultural, ou de gênero ainda é marcada pelo encontro – e pelo conflito – de diferentes grupos. As diferenças são fruto não apenas das desigualdades sociais, já que encontramos mais diferenças do que as divisões entre as classes sociais de gêneros.

Nesta perspectiva, educação sexual é entendida como direito à vivência da sexualidade, percebida como “dimensão do ser humano, que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento, pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos” (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004, p. 29)

O conceito de sexualidade está baseado em parâmetros científicos de produção de saberes sobre o mundo e busca identificar processos históricos e culturais que classificam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino.

Falar sobre diversidade de gênero no Brasil significa levar em conta a origem das famílias e reconhecer as diferenças entre elas. Significa, também, reconhecer que, no interior dessas famílias e na relação de umas com as outras, encontramos indivíduos que não são iguais, que têm especificidades de gênero, raça/etnia, religião, orientação sexual, valores e outras diferenças definidas a partir de suas histórias pessoais.

04 FIGURAS: HF



Fonte: Fundação Perceel 2014

DIREITOS SEXUAIS

Direitos que proporcionam aos indivíduos o direito a liberdade e suas escolhas, como a de praticar sua orientação sexual sem penar discriminações ou torturas. O direito sexual representam múltiplas representações reais principalmente da sexualidade, exemplo, o direito à saúde, direito de cada cidadão de ser respeitado a sua singularidade ou desejo

e o seu direito de amar e viver a sua forma pois cada individuo merece ser feliz como deseja ,principalmente o direito ao respeito, principalmente nas perspectiva de gênero .

3 MÉTODO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa ação desenvolvido na unidade EEB Adolfo José Martins, município de Bom Jardim da Serra. Com início no período do mês de Agosto de 2018 e término no mês de setembro do ano de 2018.

A pesquisa-ação possibilita que o pesquisador auxilie um problema ou inquietação de um problema social, observando seu alvo de forma a estimular os participantes, a construir novos saberes. Através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir e pesquisar criticamente sobre suas ações. A partir dessa reflexão, que professores podem desenvolver uma maior abertura para elaboração revisão em sua prática, utilizando para isso os trabalho coletivo, pois, os pesquisadores devem se dá de maneira interativa com os participantes, sendo necessária uma relação muito próxima entre teoria e prática. Dessa forma, essa pesquisa é diferente das demais por contrapor o modelo da pesquisa.

- ✓ Foi realizada uma discussão e debate com alunas/os sobre situações cotidianas de práticas discriminatórias e preconceitos de gênero, dados da pesquisa apontam que o preconceito ainda existe sim ,é mascarado pelas pessoas, elas convivem em grupos toleram mas não aceitam por sua totalidade; o tema foi discutido com 15 alunos do terceiro ano no qual sete meninos e sete meninas
- ✓ Apresentado um vídeo (casal TUMBLR);
- ✓ Abordado a linha de pensamento dos alunos;
- ✓ Trabalhado o tema identidade de gênero, com figuras ilustrativas do biscoito sexual;
- ✓ Também foi abordado o pré-conceito e discriminação de gêneros

Não podemos esquecer que GÊNERO e SEXUALIDADE, na adolescência não é apenas expressão teórica das lutas contra o preconceito atual no Brasil, pois devemos apresentar e buscar recursos para trabalhar essas questões e temáticas em sala de aula, pois é um assunto pouco abordado talvez por medo ou falta de informação

E muitas das perspectivas e ferramentas teóricas que contribuíram para o desenvolvimento dos estudos sobre sexualidade e gênero, sobretudo. Daí a necessidade de aprofundarmos e debater, avançar nas problematizações. Geralmente, quando nos deparamos com as suas experiências dos/as adolescentes nas relações sociais, independente do espaço, acabamos se deparando com alguns temas “polêmicos”. Isso acontece porque na adolescência é uma geração marcada por uma época onde a transição e desejos apresentam, resultando de um processo de descobertas e novas experiências desde o sexo até sua opção sexual.

A sexualidade deve sim ter uma discussão básica na adolescência onde não pode ser prorrogada. A mesma tem suma importância, pois abrange diferentes gêneros sobre assuntos que são de necessidades neste período dando, contribuição apresentando um novo processo de amadurecimento para as seguintes relações sociais e sexuais.

Ao longo da sua história o conceito de gênero já teve diferentes significados, tendo sido, inclusive, um substituto do termo “mulheres”.

A mesma é vista como tabu por amigos e famílias e espaço escolar. (JUNIOR, 2011) Em minha experiência em uma escola pública, onde observar-se o déficit na educação sexual neste âmbito, assim como docente durante a pesquisa realizada como a necessidade de incorporar os conteúdos de gênero nas discussões em sala de aula. Nesse sentido, foi realizada a pesquisa com alunos de escola pública do ensino médio em Bom Jardim da Serra SC, com intuito de apresentar a sexualidade como respeito e diversidade própria do indivíduo.

4 RESULTADOS

Em sala de aula, com uma turma de terceiro ano do ensino médio, totalizando quinze alunos. destes quinze: dez meninas e cinco meninos, onde foi realizada a pesquisa. Iniciei a aula apresentando um vídeo (CASAL TUMBLR (GAYS, HETEROS, LESBICA)).

Com imagens sobre amor entre heterossexuais, gays e lésbicas questionando (gênero e sexualidade), observei os alunos deixei eles falarem seu ponto de vista no qual se mostraram um pouco espantosos.

Logo após o vídeo foi feito um debate no qual os alunos conseguiram expor sua linha de pensamentos, apontando algumas divergências sobre sexualidade e amor entre pessoas do mesmo gênero, também foi distribuído um questionário e o biscoito sexual no qual foi apresentado para melhor entendimento sobre o tema (GÊNERO E SEXUALIDADE).

Foi apresentada para os mesmo uma gravura que aborda e explica o termo identidade de gênero, no qual questionaram sobre cada grupo e seus conceitos, a escola é um espaço perfeito pra que o conhecimento e aprensizado aconteça de forma clara e pluralizada.

Temos o dever de apresentar conceitos importantes no que se diz integrar e aceitar o próximo como individuo próprio e diversificado assim respeitar e apoiar causas importantes é de grande importância pois a escola forma cidadãos críticos e pensantes capaz de acreditar e respeitar, as diferenças é entender que cada pessoa pensa e age de maneira única. Você realmente não é obrigado aceitar ou concordar com opiniões e estilos que divergem dos seus, mas ofender e discriminar alguém apenas por ela não ser compatível a sua maneira de ser é um gesto além dos limites e direito de qualquer indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação aborda sobre a necessidade da escola como espaço importante para o enfrentamento das desigualdades de gênero no contexto escolar.

No momento em que os educadores não interagem, não se manifestam contra preconceito ou se silenciam, fazendo vista grossa estão contribuindo para a permanência do preconceito e das violências de gênero. Perante isso, as pessoas LGBT costumam sofrer o preconceito sozinhas, por vezes sem apoio do seu entorno mais próximo, a familiares, amigos escola.

A diversidade da orientação sexual é um direito do cidadão protegido pelos Direitos Humanos, se tal direitos ainda sofrem contratempos pela influencia das políticas machistas, resta-nos perguntar que como poderemos combater as práticas discriminatórias?

A escola é um dos espaços onde ainda é possível abordar de forma significativa e construtiva sobre o combate a homofobia e violências de gênero contra pessoas LGBT.

O reconhecimento dos governantes de nosso país e Estado para uma criação de projetos públicos para a educação sem preconceito é um dos passos mais esperados no processo social de intervenção e de combate as violências contra as minorias.

Os demais passos deve partir das escolas, da comunidade, dos professores e da inserção dos projetos pedagógicos voltados para essa área. Ainda sabe-se que é preciso uma mudança de atitudes e comportamentos por parte de todo o sistema educacional afim de que esta demanda possa dar tempo, às condutas machistas adotadas historicamente e construídas culturalmente na nossa sociedade.

Acredita-se que a escola não muda por total uma sociedade, mas apresenta que caminhos seguir e respeitar por meio dela a pessoa pode se transformar. Nesse sentido, a escola é o espaço da diversidade e do cidadão de direitos. Por isso, a sua função é também social e p deve promover ações para uma educação sem homofobia, livre de preconceito.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Berenice. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- BUTLER, J. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO. Brasil, 2004.
- CONNELL, Robert W. Políticas da masculinidade. Educação & Realidade, n.20, v.2, p.185-206, 1995.
- MACEDO, Senei da Rocha Henrique et al . Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 66, n. 1, p. 103-109, Feb. 2013.
- Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Dec. 2018.
- SCOTT, Joan. La Citoyenne Paradoxale: les féministes françaises et les droits de l'homme. Paris: Ed Albin Michel, 1998.
- KACIANE, Daniella de Almeida.
Gênero, sexualidade e currículo: Possibilidades para a educação sexual na escola, Curitiba 7a10 de novembro de 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5867_2910.pdf >Acesso em, 17 de Dezembro. 2018.
- CARVALHO, Marília Pinto. A profissão docente: igualdade e diferenças. In: Grandes Temas: Gênero e Sexualidade: Mapeando as igualdades e as diferenças entre os sexos e suas relações com a educação. São Paulo: editora segmento. 2008. p. 34-43.
- FURLANI, Jimena. Pressupostos teóricos e políticos de uma educação sexual de respeito às diferenças – argumentando a favor de um currículo pós-critico. In: FURLANI, Jimena. (organizadora) Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito as 12 diferenças.. Florianópolis: UDESC (fundação Universidade do Estado de Santa Catarina), 2008. p.43-63.

CARRARA, Sergio. Gênero e Diversidade na Escola Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: Brasília: Relações étnico-raciais. 3. Orientação sexual 4. Educação à Distância. 5. Formação profissional. Disponível>Título.http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:, 1997. 164p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Pluralidade cultural. 3. Educação sexual. 4. Ensino de primeira à quarta série. I. Título

MADUREIRA, Ana Flavia do Amaral, Gênero sexualidade e Diversidade na Escola: A Construção de uma cultura Democrática. Brasília dezembro de 2007 Disponível>http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1610/1/Tese_AnaFlaviaAmaralMadureira.pdf

SANTOS, Ilka Barbosa dos Santos. Adolescência e sexualidade no ensino médio (Universidade Federal da Paraíba). Paraíba 2007. Disponível><http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/identidade-de-genero> http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA7_ID1251_06042017174712.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL. Diretrizes curriculares de gênero e diversidade sexual da secretaria de estado da educação do paraná Curitiba - PR 2010. Disponível>http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf.

ASUMPÇÃO, Andreia dos Santos Barrento Monsorens. Educação para igualdade na perspectiva de Gêneros. Rio de Janeiro marco de 2012. Disponível>https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/10264/Andreia_Assump%C3%A7%C3%A3o_final.pdf.

Louro, Guacira Lopes Gênero, sexualidade e educação. Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ Uma perspectiva pós-estruturalista //: Vozes, 1997. Disponível><https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>

FLORENCE, Livraria blog. A diferença entre sexo, identidade de gênero e orientação SEXUAL. admin_livrariaflorence Curitiba 2015. Disponível em ><https://blog.livrariaflorence.com.br/identidade>

